Empresas Amigas da EBD - Timon

COLÉGIO
RITA MIRANDA
(99) 3317 - 2149

Aliança
Auto Center
Pneus - Alinhamento - Balanceamento - Suspensão
(86) 3218 - 5611

JERUSALÉM
construções
Qualidade e facilidade para construir!
Fones: (99)3212-3645 / 3212-3645
Av. Fco. Carlos Jansen, 1682, Pq. União
Timon - MA

Vip motos
Peças & Acessórios
Av. Francisco Carlos Jansen, 2239-E
(próximo a Pousada Girasol)
Fone: (99)3212-0530 - Timon-MA

CH METAL
Durabilidade e Transparência ci você
Fone: (86) 8874 3160

AUTO ESCOLA
LIDERANÇA
Fone: (99)3212-5152

JAPÃO MOTOS
Peças, acessórios e
serviços em geral.
(99)3212 - 5753

aliança
editora gráfica
Fone: (99) 3212-1277

BELÉM CONSTRUÇÕES
3C
PISE FORTE NA ECONOMIA
FONE: 3212-6674

R. A
Viagens e Turismo

Estas empresas apoiam a Escola Bíblica Dominical.

Informações:

Superintendência Geral da EBD - Timon

Site: www.ebdadtimon.com
E-mail:ebdadtimon@hotmail.com
Facebook: Facebook.com/ebd.timon
(99) 3212 2814 (86) 8808 0413

V CONFERÊNCIA DA Escola Bíblica Dominical

Data: 16, 17 e 18 de maio de 2014 **Local:** Templo Central

Preletores

Pr. Ezequias Soares
(Jundiaí - SP)

Pr. José Gonçalves
(Água Branca - PI)

Profª. Vera Lúcia Fonseca
(São Luís - MA)

Tema:
Igreja e Ensino
As Sagradas Escrituras na Educação Cristã

"E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e de anunciar a Jesus Cristo."
(Atos 5.42)

REALIZAÇÃO:
Superintendência Geral da EBD - Timon

APOIO:
Assembleia de Deus Timon-MA

Informações
www.ebdadtimon.com
(99) 3212 2814 (86) 8808 0413

Nossa Missão

A Superintendência Geral da EBD em Timon-MA tem por missão proporcionar aos membros e congregados de todas as idades, através de suas várias escolas espalhadas pela cidade, mais um espaço para o crente adquirir qualidade bíblica e espiritual permanente, auxiliando o corpo docente de cada igreja com a realização de **Encontros Pedagógicos e Conferências** para capacitar mais ainda nossos professores, dinamizando esse departamento, tornando a EBD um espaço atrativo e agradável a todos os amantes da Bíblia Sagrada.

A Superintendência Geral da EBD em Timon-MA entende que a Escola Bíblica Dominical além de uma escola teológica para todas as idades, é um espaço democrático que busca estimular seus alunos a manterem e a desenvolverem um estudo pessoal e sistemático da palavra de Deus.

A EBD está dividida em classes por afinidade de faixa etária, com seu conteúdo programático preparado para atender a toda

Louvor

ALELUIA (SANTO)

Aleluia, aleluia
Poderoso é o Senhor nosso Deus
Aleluia, aleluia, Santo, Santo
É o Senhor Deus poderoso
Digno de louvor
Digno de louvor
Tu és Santo, Santo...
Amém

ENSINA-ME
Grupo Life

Ensina-me a amar, mesmo quando só há ódio ao meu redor.
Ensina-me a dar, mesmo quando não há nada a receber.
Ensina-me a aceitar, tudo que tens preparado para mim.
Confiando que tudo está nas tuas mãos.
e que tudo vem de ti, Jesus.
Ensina-me a adorar, mesmo quando há pranto em meu coração.
E também a perdoar.
Como a mim tens revelado, teu perdão.
E que eu possa ter mais sede de te conhecer melhor.
Cada dia mais vontade, de estar ao teu redor.
Escutando teu falar, sentido teu amor.
Vivendo junto a ti Senhor.

Diretoria da EBD – Timon

DIRETOR GERAL
Pr. Euvaldo Pereira de Sá

SUPERINTENDÊNCIA GERAL DA EBD-2014
Dc. Jorge Rios dos Santos (Templo Central)
Dc. Genival Lisboa dos Santos (Cong. Parque Alvorada)
Aux. Maurileno Moura Silva (Cong. Parque Piauí II)
Dc. Deusamar Silva Rocha (Cong. Rua 30)
Aux. Valdinar Viana Silva (Cong. Resid. Novo Tempo)

DIRETORIA
1º Secretário: Solange Mendes (Templo Central)
1º Tesoureiro: Anne Veras (Templo Central)
2º Tesoureiro: Ystaygon Vanderson (São Francisco)
Relações Públicas: Mauricio A. Silva (Parque União)

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
- Nádia Julieny L. Alves (São Francisco)
- Joelma da Cruz (Templo Central)
- Luana Moraes (Templo Central)
- Lindinalva Luz (Parque Piauí II)
- Edna Maria C. Sousa (Rua 11)
- José dos Santos Oliveira (Parque Alvorada)
- Kadna Alves (Mateuzinho)

anotações

Palavra do Pastor

Pv 4.4 - E ele ensinava-me e dizia-me: Retenha as minhas palavras o teu coração; guarda os meus mandamentos e vive.

Sejam bem-vindos à nossa V CONFERÊNCIA DA EBD.

"A educação é para alma o que é o alimento para o corpo".

Cabe a Igreja ensinar as sagradas escrituras como ação na construção dos valores espirituais, morais e do caráter do ser humano como solução das grandes questões da vida.

O ensino das escrituras prepara melhor o corpo físico da Igreja para relacionar-se consigo, com Deus e com o próximo ao tempo em que cresce na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

A Igreja não pode ficar calada quando vir desmoronar os valores do indivíduo em si mesmo, pela perca assustadora dos seus valores e pela falta de conhecimento das escrituras que o levam ao relacionamento íntimo com o Deus trino.

Consciente desta nobre tarefa procuramos promover mais uma CONFERÊNCIA DA EBD, oportunizando ao nosso **corpo docente** e aqueles que amam o aprendizado da Palavra de Deus, um conhecimento maior e melhor para a formação de outrem.

Como disse Sêneca: "A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida".

Indistintamente agradecemos a todos os colaboradores deste trabalho.

Esperamos dizer no final desta CONFERÊNCIA "alcançamos nosso objetivo principal: o Senhor Deus foi mais uma vez glorificado por tudo que nos aconteceu".

Euvaldo Sá
Pastor

anotações

Palavra do Superintendente

A paz do Senhor!

Amados (as) irmãos (ãs), é com alegria que realizamos mais uma Conferência de Escola Bíblica Dominical. Desejamos que este tema, "**Igreja e Ensino – As Sagradas Escrituras na Educação Cristã**", proporcione um maior desenvolvimento e profundidade espiritual para a vida de cada um (uma) dos (as) docentes e alunos (as) inscritos (as) neste evento e compromissados (as) com a EBD.

Esperamos que todos se alimentem do banquete do céu, preparado em cada palestra e que na aplicação dos ensinamentos em suas classes, posteriormente, sigam **Plantando Educação e Colhendo Vidas** para a glória do eterno Deus.

Em Cristo,

Dc. Jorge Rios

Nova, 1998.
MCGRATH, Alister E. *Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica*. São Paulo: Shedd Publicações, 2005.
PLATÃO. *Protágoras – Górgias – Fedão*, 2ª Edição Revisada(trad. Carlos Alberto Nunes e coordenação de Benedito Nunes). Belém, PA: Editora Universitária EDUFPA, 2002.
TILLICH, Paul. *História do Pensamento Cristão*. São Paulo: Aste, 2004.

ESEQUIAS SOARES é pastor da Assembleia de Deus em Jundiaí-SP, graduado em Letras – Hebraico, pela Universidade de São Paulo, Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, professor de Hebraico, Grego e Apologia Cristã, comentarista de *Lições Bíblicas* da Escola Dominical, autor de diversos livros e presidente da Comissão de Apologética Cristã da CGADB.

Programação

Dia 16 - Abertura:
- Pr. Ezequias Soares (Jundiaí - SP)

Dia 17 - Manhã:
- Pr. Ezequias Soares (Jundiaí - SP)
- Pr. Ezequias Soares (Jundiaí - SP)

INTERVALO PARA ALMOÇO

Dia 17 - Tarde:
- Profª. Vera Lúcia (São Luís - MA)
- Pr. José Gonçalves (Água Branca - PI)

INTERVALO PARA LANCHE

Dia 17 - Noite:
- Pr. José Gonçalves (Água Branca - PI)

Dia 18 - Manhã:
- Profª. Vera Lúcia (São Luís - MA)
- Pr. José Gonçalves (Água Branca - PI)

Horário das Plenárias
Manhã - das 8:30 às 12:00h

Tarde - das 14:30 às 17:00h

Noite - das 19:00 às 21:30h

A educação no antigo Israel e no tempo de Jesus e suas implicações para a igreja cristã contemporânea*

Compilado e adaptado por José Gonçalves

Educação e Bíblia, tema instigante, provocador e que nos abre várias possibilidades de leitura. Poderíamos simplesmente falar da educação no tempo de Jesus e a sua pedagogia. Vamos começar pelo contexto social e cultural do antigo Israel e apontar as mudanças que foram acontecendo na vida do povo de Israel e da Judeia; daí abordar a formação e educação na vida de Jesus e na sua proposta de formação de seus seguidores.

1. A educação no antigo Israel

Não podemos falar de educação no antigo Israel sem nos referirmos à forma como se estrutura a família. Esta se configura de forma:

a) Endógama – casam-se com parentes;
b) Patrilinear – descendência pai-filho;
c) Patriarcal – poder do pai;
d) Patriolocal – a mulher vai para a casa do marido;
e) Ampliada – reúne os parentes próximos todos no grupo;
f) Polígena – tem muitas pessoas.

Divisão do trabalho:

1. Mulher

Cuidava das crianças dos 3 aos 5 anos de idade. A mulher tinha grande responsabilidade na educação de seus descendentes, tanto no ensino das tradições culturais quanto na vida religiosa. Na prática, a condução das tarefas domésticas diárias, a supervisão das escravas e a educação dos filhos menores eram responsabilidade da esposa, exceto nas famílias mais abastadas, onde o cuidado dos filhos era delegado a um aia ou preceptor (paidagogos).

2. Homem

como "a sublimidade e a majestade da teologia" (*Contra Celso*, 6.18) e, a partir de Eusébio de Cesareia, a palavra popularizou-se no cristianismo.

3. Atualidade. O significado desse vocábulo tornou-se amplo, é difícil entender seu sentido sem a presença do contexto. Hoje, quando se fala de teologia cristã, estamos nos referindo à Teologia Sistemática. Nessa acepção, Karl Rahner definiu teologia como "a ciência da fé... a explanação e a explicação consciente e metódica da revelação divina, recebida e compreendida pela fé". A sua fonte da teologia cristã é a própria Palavra de Deus. A fé cristã não é irracional, Jesus ensinou que devemos amar a Deus com o nosso "entendimento" (Mc 12.30). A fé cristã não anula a inteligência e nem mata o pensamento. É de Agostinho de Hipona a expressão: "creio para compreender", tirada de Isaías 7.9 "se o não crerdes, certamente, não ficareis firmes", que a Septuaginta traduziu por "não compreendereis". Anselmo de Cantuária retomou essa ideia na Idade Média. A teologia cristã são os dados da revelação, postos em ordem sistemática e organizada ao longo dos séculos, isso implica o uso da razão, daí, o papel da filosofia, da hermenêutica e da tradição como ferramentas adicionais.

CONCLUSÃO

O ensino bíblico já é importante porque abrange vários aspectos da vida, na área social e na área espiritual. Desde a infância, o ser humano aprende a amar a Deus e ao próximo e descobre qual a vontade de Deus no relacionamento na família, na igreja e na sociedade. O ensino liberta o homem da ignorância e da cegueira. Fazer discípulo não é a mesma coisa que fazer membro de igrejas. O discipulado não é opção, é mandamento divino para a edificação e crescimento espiritual de cada cristão. Isso, por si só, já revela a importância do ensino no ministério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. *Política*. Brasília, DF: UNB - Universidade de Brasília, 2005.

BAILLY, A. *DictionnaireGrec- Français*. Paris, France: Hachette, 1950.

BALZ Horst e SCHNEIDER, Gerhard.*Diccionario Exegético Del Nuevo Testamento*, 2ª. ed., 2 vols. Salamanca: Ediciones Sigueme, 2001.

BERARDINO, Angelodi. *Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs*. Petrópolis RJ/São Paulo: Editora Vozes/Paulus, 2002.

BUCKLAND, A. R.; WILLIAMS, L. *Dicionário Bíblico Universal*, 2ª ed. Penha, RJ: Livros Evangélicos, s/d.

HARRIS, R. Laird e ARCHER, JR., Gleason L. e WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Vida

universidade. Considerando as duas funções numa só pessoa ou em pessoas distintas não altera, aqui, a importância do ensino. O Senhor Jesus deu à igreja apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e doutores para equipar os crentes para a obra do ministério (Ef 4.12).

3. Objetivo. A função dos pastores e mestres é cuidar do rebanho de modo que cada membro seja instruído e guiado e, por meio do ensino e do exemplo, mantenha a unidade cada vez mais íntima, tendo a plenitude de Cristo como medida (Ef 4.13). Há na igreja e sempre houve alguns membros que precisam de proteção espacial, pois são sempre dominados por desejo de novidade ou inovação religiosa e modismo. O ensino sólido protege os membros de serem levados por "todo o vento de doutrina" (Ef 4.14).

IV. TEOLOGIA

1. Origem. A teologia cristã começou a ser organizada com a defesa dos primeiros apologistas da Igreja, principalmente Tertuliano de Cartago e Irineu de Lião. O que sobreviveu dos seus escritos servem ainda hoje para mostrar-nos o cristianismo da época e as suas dificuldades. O mais importante do movimento apologético, segundo Paul Tillich, "pode ser considerado o nascedouro de uma teologia cristã mais elaborada". Ele define "apologia" como "resposta ou pergunta ao juiz de um tribunal, da parte do acusado" e lembra que Sócrates, em sua *Apologia*, respondia aos que o acusavam. Da mesma maneira, afirma Tillich, "o cristianismo teve que se expressar em forma de resposta a certas acusações particulares. Os apologistas foram os que se entregaram a essa tarefa sistematicamente". Não seria possível essa construção do pensamento teológico pelo simples diálogo, nisso os apologistas demonstraram a existência da verdade tanto aos pagãos como aos próprios cristãos.

2. O termo "teologia". A maioria dos tratados de teologia sistemática chama a doutrina de Deus de *teologia*, "ciência das coisas divinas". Esse vocábulo vem de duas palavras gregas: *theos*, "Deus" e *logos*, "palavra, discurso, etc". É um vocábulo que não aparece na Bíblia, surgiu na filosofia grega, aparece em Platão, com o sentido mítico-religioso, sobre a origem dos deuses e a sua relação com o mundo (*A República*, 379a). Aristóteles empregou o termo e seus derivados como parte da filosofia (*Metafísica*,1026a19). Já os estoicos distinguiram três tipos de teologia: mítica, política e natural. Por meio deles, o termo chegou aos primeiros pais da igreja, Tertuliano, Eusébio de Cesareia e Agostinho de Hipona. Os escritores cristãos, até o século III, referiam-se à "teologia" de forma negativa, como mitologia pagã. Orígenes foi o primeiro a empregá-lo no contexto cristão,

O homem era responsável pela educação dos filhos a partir dos 5 anos, principalmente no ensino das atividades laborais e no acompanhamento das peregrinações religiosas. Ou seja, o filho acompanhava o pai nas romarias e nas grandes festividades.

A visão desde o antigo Israel era de que os pais representavam a autoridade de Deus e por isso tinham a função de ensinar e orientar os filhos. E desde pequenos os filhos participavam dos ritos domésticos, das festas e frequentavam os santuários (1 Sm 1.4,20). Lá ouviam os salmos e as narrativas históricas. A instrução familiar também ocorria nos ambientes de trabalho (roçado e comércio), na porta e nas ruas (Pv 1-9). De acordo com a estruturação da sociedade a partir da Lei (Torá), o ensino fundamental das tradições para as crianças começava com o livro de Levítico.

Escolarização e método de ensino

As escolas estavam destinadas aos jovens e o ensino da lei para as meninas consistia nos preceitos negativos; enquanto os meninos deveriam aprender a interpretar a Lei. O método de ensino consistia na repetição através dos paralelismos, antíteses e assonâncias. O estudo mais aprofundado deveria proporcionar a prática da discussão e argumentação os textos da Torá.

Os focos geradores da sabedoria e espaços fundamentais do ensino no antigo Israel são:

1. na família em ***casa;***
2. no trabalho no ***campo*** *e na natureza;*
3. na praça da cidade junto ao ***portão,*** onde ficava o tribunal de justiça e onde se fazia a feira;
4. na sociedade com seu governo e suas organizações, cujo centro era o ***palácio*** do rei;
5. na religião com suas práticas e ritos que permeavam a vida e convergiam para o ***templo.***

Os levitas

Os levitas desempenhavam papel importante na instrução e ensino da lei para o povo. O objetivo dos levitas era manter viva no povo a fé em Javé. Além disso os levitas tinham a missão de ser conselheiro do povo; ser totalmente dedicados a Deus; ser doutor na palavra de Deus; transmitir a vontade de Deus através do ensino da lei; mediadores e animadores das celebrações; levar a arca da aliança; servir a Javé abençoar o povo e ter Javé como herança (Dt 33.8-11; Dt 10.8-11).

2. Jesus: educando e educador

No tempo de Jesus, já havia um sistema bem organizado de educação e de formação, marcado pela observância da Lei de Deus e pela tradição dos antigos, cujos pilares eram a família, a sinagoga (comunidade) e o templo, havia os formadores (educadores)chamados mestres ou rabinos, e havia os discípulos que seguiam o mestre.

Geralmente quando falamos de Jesus, não costumamos ver nele o educando, mas só o formador (educador). Na realidade, Jesus, igual a nós em tudo, menos no pecado (Hb 4.15), viveu o mesmo processo de aprendizagem, próprio de todo ser humano. Como todo mundo, crescia em sabedoria, tamanho e graça diante de Deus e dos homens (Lc 2.52). Naqueles trinta anos em Nazaré, Jesus "crescia e ficava forte, cheio de sabedora, e a graça de Deus estava com ele" (Lc 2.40). E mesmo depois, ao longo dos três anos da sua vida como formador dos discípulos, ele ia aprendendo no contato com o povo, com os discípulos e com os fatos duros da vida.

a) A escola de Jesus

Cada um de nós, pelo simples fato de nascer neste mundo, nasce num determinado lugar, numa determinada família, num determinado povo. Nasce marcado de muitas maneiras. Jesus também. A família, a cultura, a língua, o lugar do nascimento afetam a vida da gente de alto a baixo. E estas coisas, ninguém as escolhe. Elas fazem parte da existência humana, são o ponto de partida para qualquer coisa que se queira fazer na vida. Elas são a *encarnação.* "E o verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1.14).

Jesus assumiu estes condicionamentos lá onde pesam mais, isso é, no meio dos pobres (2 Co 8.9; Mt 13.55; Fl 2.6-7; Hb 4.15; 5.8). Ele se formou "cresceu em sabedoria, tamanho e graça, diante de Deus e dos homens" (Lc 2.52). Estes três aspectos do crescimento "em sabedoria", tamanho e graça" se misturam entre si. Crescer em *sabedoria* é assimilar os conhecimentos da experiência humana diária, acumulada ao longo dos séculos nas tradições e costumes do povo. Isto se aprende convivendo na comunidade natural do povoado. Crescer em *tamanho* é nascer pequeno, crescer aos poucos e tornar-se adulto. É o processo de todo ser humano, com suas alegrias e tristezas, amores e raivas, descobertas e frustrações. Isto se aprende convivendo na família com os pais, os avós, os irmãos e as irmãs, com os tios e tias, sobrinhos e sobrinhas. Crescer em *graça* é descobrir a presença de Deus na vida, a sua ação em tudo que acontece, o seu chamado ao longo dos anos da vida, a vocação, a semente de Deus na raiz do próprio ser. Isto se aprende na comunidade de fé, nas celebrações, na família, no silêncio, na contemplação da natureza, na

porém, vos digo" (Mt 5.21, 22, 27, 28, 31-34, 38, 39, 43, 44).

2. O ensino continuado. A expressão "abrir a boca" não é mera paráfrase significando "dizer", é algo muito significativo. Trata-se de um pronunciamento solene ou manifestação de um oráculo e, também, indica "abrir o coração", deixar fluir da alma todo o sentimento (Sl 78.2; Mt 13.35). O verbo "ensinar", usado no imperfeito em nossa língua convém deixar claro que o imperfeito grego significa uma ação contínua ou repetida no passado nem sempre transmite exatamente essa ideia. Essa passagem, na língua original, mostra que Jesus, para melhor clareza das ideias centrais de seu ensino, ensinava habitualmente aos seus discípulos, era algo constante.

3. Autoridade *sui generis*. O próprio conteúdo do sermão revela a natureza *sui generis* do ensino de Jesus, mesmo assim, o texto afirma de maneira explícita que "a multidão se admirou da sua doutrina, porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas" (Mt 7.28, 29). Todos estavam perplexos, pois estavam acostumados com os discursos dos rabis, que não tinham autoridade própria, mas Jesus era diferente. Sem hesitar ou titubear falava com segurança inabalável e em termos absolutos, não estava preso à cultura do seu povo. Sabia o que falava e em que ponto queria chegar, isso deixava a multidão atônita. Ninguém jamais ensinou como ele (Jo 7.46), isso revelava, também, sua deidade e senhorio.

III. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO BÍBLICO

1. O ensino para a formação de caráter. Deus tem interesse no bem-estar social e espiritual do ser humano. A educação com base nos princípios cristãos é importante porque, além dos valores espirituais, contribui na construção de uma sociedade civilizada. A base dos valores morais e espirituais é a Bíblia, e nela está registrado o mandamento divino para os pais ensinarem os filhos, no âmbito familiar (Dt 6.6-8; Pv 22.6), aquilo que aprende dos sacerdotes na congregação (Ne 8.8).

2. "Pastores e doutores" (Ef 4.11). Alguns expositores do Novo Testamento consideram "pastores e doutores" como uma mesma função, pois o apóstolo Paulo usou o artigo definido grego, *tous*, apenas antes do temo *poimena*, "pastores",*touspoimenakaididaskalous*; outros separam, afirmam que "pastores" é um dom ministerial, e "doutor", outro; mas não é essa a questão aqui. O importante é compreender o vínculo entre liderança e ensino e a importância desse ministério.O termo grego usado para "doutores" é *didaskalos*, "mestre, ensinador, professor", não diz respeito a titulação acadêmica na pós-graduação de uma

3. O Novo Testamento. As duas principais palavras gregas usadas no Novo Testamento são*didaché*, "instrução, ensino" e*didaskalia*, "ensino, doutrina". Essas palavras transmitem a ideia tanto do ato de ensinar como a substância do ensino. A primeira aparece para indicar os ensinos gerais de Jesus (Mt 7.28; Jo 7.16, 17) e também para a "doutrina dos apóstolos" (At 2.42). A segunda possui o mesmo sentido (Mt 15.9; Mc 7.7). É nas epístolas pastorais que elas aparecem com o sentido mais rígido de crenças ou corpo doutrinal da igreja — a teologia sistemática (Tt 1.9).

4. A Grande Comissão.O ensino bíblico acompanha a pregação do evangelho: "Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as *coisas* que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém!" (Mt 28.19, 20).Essa passagem é conhecida como a "Grande Comissão", nelasão usados dois verbos gregos para "ensinar". O primeiro, em "ensinai todas as nações", é o verbo*matheteuo*, "fazer discípulo", é o discipulado que acompanha a evangelização.O segundo, em "ensinado-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado", é o verbo*didasko*,e isso inclui teologia e ética.O Senhor Jesus ensinou durante todo o seu ministério sobre Deus, sobre si mesmo, sobre o Espírito Santo, sobre os anjos, sobre o homem, sobre o pecado, sobre a expiação, sobre os anjos, sobre a igreja, sobre a morte, sobre a ressurreição dos mortos, sobre a sua vinda etc., mas ensinou também a teologia prática, a ética, aquilo que o cristão deve praticar no seu diaadia.

II. JESUS ENSINAVA COM AUTORIDADE

1. O pronunciamento *ex cathedra*.No discurso do Sermão da Montanha, Mateus registra que Jesus "subiu a um monte, e, "assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos; e, abrindo a boca, os ensinava" (5.1, 2). Ensinar sentado, na antiguidade, significava não apenas a transmissão de uma ideia oficial, mas também autoridade. Jesus faz menção da "cadeira de Moisés" no templo (Mt 23.2). A palavra grega para "cadeira" é *kathedra*, em latim *cathedra*. Um pronunciamento ou discurso proferido *ex cathedra*, "da cadeira",representa autoridade. A autoridade do ensino de Jesus é visível na maneira de se apresentar para transmitir e no próprio conteúdo. Na sinagoga de Nazaré, após a leitura, "assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele. Então começou a dizer-lhe..." (Lc 4.20, 21). Esse gesto de ensinar aparece em outros lugares nos evangelhos (Lc 5.3). O Sermão do Monte é o melhor exemplo dessa autoridade, pois jamais um profeta ou rabino ousaria expressar "ouvistes o que foi dito... eu, oração, na luta de cada dia, nas contradições da vida e, em tantas outras oportunidades.

Dos trinta e três anos da sua vida, Jesus passou trina no anonimato, em Nazaré, povoado sem importância (Jo 1.46). Lá ele viveu e se formou, aprendendo em casa com a família e na comunidade com o povo (Lc 2.52). Ele não teve a oportunidade, como o apostolo Paulo, de estudar com o doutor Gamaliel na escola superior de Jerusalém (At 22.3). A escola de Jesus era a escola de todos nós, desde a infância.

b) A vida *em casa*

A *escola* de Jesus era, antes tudo, a vida em casa, na família, onde vivia com os pais, obediente (Lc 2.51). Foi lá que aprendeu a amar, andar, falar, se cuidar, se vestir, se alimentar, conviver, orar, trabalhar. O povo orava muito naquele tempo. Todos os dias, de manhã, à tarde e à noite. Até hoje se conservam aquelas orações. Desde criança, eles aprendiam os salmos de memória. A mãe ou a avó os ensinava (2 Tm 1.5; 3.15). A vida em família nem sempre era fácil.

c) A Bíblia na comunidade e na família

A *escola* de Jesus era a Bíblia, lida na comunidade e ruminada em casa. Pelo que nos informam os Evangelhos, a gente percebe que Jesus conhecia muito bem a Bíblia. Se você juntar todas as alusões ou citações que aparecem nos quatro Evangelhos, perceberá que Jesus conhecia a Bíblia de cor e salteado. Aprendeu em casa com a mãe e na sinagoga (2 Tm 1.5; 3.15). Jesus recorre à Escritura como fonte de autoridade (Lc 4.18) e, como ainda veremos, por ela se orientava meditando as profecias do *Servo de Deus* e do *Filho do Homem* para saber como realizar a sua missão (Mc 1.11; 8.31). Era na Bíblia que ele encontrava as respostas contra as tentações do diabo (Lc 4.4; 8.12) e contra as provocações dos seus adversários que procuravam desautorizá-lo diante do povo e tentavam desviá-lo do cominho do Pai (Mc 2.25-26). Na hora do grande sofrimento da sua paixão e morte na cruz, ele orava os salmos (Mc 15.34; Lc 23.46; Jo 19.28).

d) A tradição *transmitida pelos doutores da Lei*

A *escola* de Jesus era a tradição transmitida pelos doutores da lei. Jesus reconhece a autoridade dos escribas e fariseus, mas avisa: "Façam o que eles dizem, mas não o que eles fazem!" (Mt 23.3). Reconhece que, de um lado, eles transmitiam a vontade de Deus, mas, de outro lado, muita coisa do que transmitiam não tinha nada a ver com a vontade do Pai, pois eles esvaziavam o mandamento de Deus (Mc 7.13).

e) a Convivência com o povo de Nazaré

A *escola* de Jesus era convivência com o povo de Nazaré. Nazaré era um povoado pequeno, onde todo mundo conhecia todo mundo. O povo de lá conhecia Jesus e sua família (Mc 6.3). Jesus conhecia o povo (Jo 2.24-25). Nesta convivência de trinta anos aprendeu as inúmeras coisas que todos nós aprendemos, como que naturalmente, ao longo dos anos da vida: as tradições, os costumes, as festas, os cânticos, os tabus, as histórias, os medos, os poderes, as doenças, os remédios. Quando Jesus, a partir da sua experiência de Deus como o Pai, começou a agir e a falar diferente do que sempre havia sido ensinado, o povo de Nazaré estranhou, não gostou nem acreditou (Mc 6.4-6). E quando, numa reunião da comunidade, Jesus começou a ligar a Bíblia com a vida deles (Lc 4.21), a briga foi tanta que quiseram matá-lo (Lc 4.23-30).

f) O trabalho na carpintaria

A *escola* de Jesus era o trabalho. Jesus se formou trabalhando. Aprendeu a profissão de José, seu pai (Mt 13.55), e servia ao povo como carpinteiro (Mc6.3). Além disso, como todo judeu do interior, conhecia a vida do campo. Pelas parábolas que ele usava para ensinar o povo, a gente percebe que Jesus entendia as coisa do campo. Muitas parábolas se referem ao campo e à agricultura.

g) A escola ou a casa de letras

A *escola* de Jesus era a escola propriamente dita. Naquele tempo, em quase todos os povoados, junto da sinagoga local, havia o que eles chamavam de *bet-ha-midrash*, a "casa da letra". Era lá que os meninos – só os meninos – aprendiam a ler e escrever. Jesus sabia ler (Lc 4.16,17). No tempo de Jesus, as pessoas que deveriam fazer a leitura durante a celebração do sábado passavam a tarde da sexta-feira na sinagoga para se preparar a fazer uma boa leitura no sábado. Pois, assim diziam, se a Lei de Deus é prefeita (Sl 19.7), perfeita também dever ser a sua leitura. Durante os anos da sua juventude Jesus deve ter passado muitas tardes de sexta-feira na sinagoga para preparar a leitura do dia seguinte.

h) a Galileia dos gentios

A *escola* de Jesus era a região da Galileia. O povo da Galileia tinha uma maneira diferente de conviver com os outros povos. Era mais aberto, mais sociáveis do que os judeus da Judeia do Sul. A Galileia estava cercada de cidade pagãs, todas elas grandes centros comerciais: Damasco, Tiro, Sidom, Ptolomaida, Cesareia, Samaria e mais a região da Decáplole. A palavra *Decápole* significa "dez cidades". Por isso, os judeus da Galileia tinham mais contato com os gentios do que os da Judeia do Sul. Os do Sul achavam que o povo da Galileia era relaxado e

IGREJA E ENSINO
AS SAGRADAS ESCRITURAS NA EDUCAÇÃO CRISTÃ

Por: Esequias Soares

"E aconteceu que, concluindo Jesus este discurso, a multidão se admirou da sua doutrina, porquanto os ensinava com autoridade e não como os escribas" (Mt 7.28, 29).

INTRODUÇÃO

O Sermão do Monte mostra a autoridade, clareza e originalidade do ensino do Mestre que se distinguia da didática dos líderes religiosos contemporâneos. Jesus ensinava enquanto pregava e pregava enquanto ensinava em seu ministério. O seu método impressiona, ainda hoje, o espírito humano, pois ensinava de modo que nunca houve antes e nem depois dele alguém que fizesse igual.

I. ENSINO E DOUTRINA

1. O ministério do ensino. A arte de ensinar é tão antiga quanto a humanidade, pois é de suma importância no processo de perpetuar e propagar costumes, leis e cultura. Onde há ensino, há mestres envolvidos. A Bíblia está repleta de referências a ensinos e mestres. O ministério do ensino ocupa espaço relevante no cristianismo, aparece na lista dos dons da graça de Deus: "se é ensinar, haja *dedicação* aoensino" (Rm 12.7). Segundo MyerPearlman, ensinar "é despertar a mente do aluno para captar e reter a verdade".

2. O Antigo Testamento. O substantivo hebraico *laqach*, "ensino, aprendizado, poder de persuasão", no Antigo Testamento, vem de um verbo que significa "tomar, agarrar, receber". O sentido primário é "o recebido". Aparece com o sentido de "doutrina" ou "ensinamento" (Dt 32.2; Jó 11.4; Pv 4.2); "dom de persuadir" (Pv 7.21); "entendimento" (Pv 1.5 Is 29.4). A palavra "doutrina" vem do latim *doctrina*, que significa, também, "ensino" ou "instrução", e refere-se às crenças de um grupo particular de crentes ou mesmo de partidários. Com o passar do tempo a palavra veio a significar o ensino de Moisés que se encontra no Pentateuco.

dedicassem parte dessas horas em ler, conversar com amigos que comungam da mesma fé, dormir, passear, ouvir e cantar uma boa música, ajudar os pais nos trabalhos da casa, realizar atividades escolares, orar, ler a Bíblia e outros.

É necessário ainda que os pais e educadores se mantenham atualizados para discutir sobre o assunto, mostrando as vantagens e desvantagens do uso das mídias, que mostrem sobre os direitos de deveres de quem usa a internet, o que pode ser divulgado ou não, pois antes de colocar algo nas redes sociais é preciso pensar sobre a proteção de imagem e direitos autorais, Lei do Direito Autoral em vigor no Brasil é a LDA nº 9610 de 1998.

Conclusão

Os pais, os educadores e a igreja não podem desconsiderar o avanço tecnológico, a facilidade de acessar a internet, seus muitos recursos e conteúdos, por outro lado a atração que ela proporciona às crianças, adolescentes e jovens. A atitude não é de ignorar ou proibir, deve ser de observar, participar, orientar e limitar, claro que sem radicalismo ou autoritarismo. Proibir não é o caminho certo, pois proibidos os filhos irão buscar acesso em outros espaços e estes podem ser mais perigosos ou até fatais, pois a internet tem sido usada para divulgar conteúdos nocivos à vida tanto material quanto espiritual.

É preciso ajudar essa turma a seguir o exemplo de Davi, quando diz: "Não porei coisa má diante dos meus olhos",(Salmo 103.03), compreendendo o perigo que correm com o mau uso da internet, mas utilizá-la reconhecendo que todas as coisas contribuem para o bem daqueles que amam a Deus de acordo com Romanos capítulo 08 verso 28.

Referências

BUENO, Telma. Televisão e os perigos da exposição excessiva. Ensinador Cristão. Ano 10. nº 39. Rio de Janeiro: CPAD, julho-agosto-setembro /2009.

SANFORD, Doris. Criança pergunta cada coisa. Traduzido por Gleyce Duque. 1ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

Guia Devocional- Mês da Família 2014. A família e os desafios da atualidade. IADESL. Organizado por Pastor Cláudio Froz Leite.

http://veja.abril.com.br/noticia/saude/geracao-tecnologica-exige-cuidado-redobrado-pais-pediatras-educadores acessado em 20/04/14.

lhe deram um apelido: "Galileia dos pagãos" (Is 8.23; Mt 4.15). A palavra "Galileia" significa "distrito". *Distrito dos pagãos!* Este contato mais frequente com os outros povos teve influência na formação de Jesus. Por exemplo, ele viajava e ia para as regiões de Tiro e Sidom (Mc 7.24,23), da Decápole (Mc 5.1,20; Mc 7.31), de Cesareia de Filipe (Mc 8.27) e de Samaria (Lc 17.11). Andando por esses lugares, ele conversava com o povo pagão (Mc 7.24-29; Jo 4.7-42), o que era proibido para os judeus (At 10.28). Jesus reconhecia o valor e a fé das pessoas que não eram judias (Mt 8.10).

i) O coração, o sentimento, a intuição

Jesus aprendeu a escutar o próprio coração, onde morava Deus, o Pai. Fator muito importante para a formação de uma pessoa.

j) A intimidade com o Pai

A *escola* de Jesus era sobretudo a sua vida de intimidade com Deus, seu Pai. Jesus, filho de Deus, orava muito. Passava noites em oração (Lc 6.12). Na oração, procurava saber o que o Pai queria dele (Mt 26.39). À medida que crescia nele a intimidade com o Pai, Jesus adquiria um olhar diferente para ler e entender a Bíblia e a vida. A Bíblia era ensinada pelos fariseus e pelos escribas a partir de uma determinada ideia de Deus. Jesus, que experimentava Deus como Pai, já não podia concordar com tudo que se ensinava na sinagoga.

k) A realidade do povo do tempo de Jesus

A *escola* de Jesus era sobretudo a realidade confusa e conflituosa, em que o povo era obrigado a viver e que repercutia negativamente na vida comunitária. Numa palavra, Jesus via seu povo como rebanho sem pastor (Mt 9.36,37); Mc 6.34), desprezado por seus líderes como ignorante e pecador (Jo 7.49; 10.34). O povo queria entrar no Reino e não podia, porque os que detinham a chave não abriam a porta (Mt 23.13).

l) Formando os seus seguidores

Nos Evangelho, o chamado de Jesus não é coisa de um só momento ou de uma só vez, mas é feito de repetidos chamados e convites, de avanços e recuos. Começa aos poucos à beira do lago (Mc 1.16), e só termina depois da ressurreição (Mt 28.18-20). Começa na Galileia (Mc 1.14-17) e, no fim, depois da ressurreição, recomeça, novamente, na mesma Galileia (Mt 14.28; 16.7), também à beira do lago (Jo 21.2-17). Recomeça sempre!

A maneira de Jesus chamar as pessoas é simples e variada.

1. Às vezes é o próprio Jesus quem toma a iniciativa. Ele passa, olha e chama

de crianças e adolescentes:

1. **Distúrbios de sono** – Cenas agitadas atrapalham a qualidade do descanso. A luminosidade dos monitores atrasa o inicio do repouso;
2. **Obesidade** - Fazer refeições diante da TV leva a aumento do consumo. Propagandas têm impacto nas preferências alimentares;
3. **Alterações de Comportamento** – Assistir a cenas violentas pode provocar ansiedade e medo. A violência é vista como meio adequado para resolver conflitos. Conteúdos inadequados incentivam a atividade sexual precoce. O tabagismo no cinema é capaz de incentivar o telespectador;
4. **Déficit de linguagem**- Excesso de TV é igual a atraso no desenvolvimento de linguagem;
5. **Cyberbullying** – Mídia interativa abre caminho a comportamento agressivo pela web.

Para a chefa do serviço de psiquiatria da infância e adolescência do Hospital das Clinicas de Porto Alegre, Dra. Ana Margareth, os pais devem dosar o conteúdo e principalmente fazer companhia para as crianças. O pediatra Victor Strasburguer, organizador da compilação americana diz que "Uma criança de cinco anos não precisa de celular; aos dez, ela não precisa de celular com câmera. As crianças não precisam de conexão com a internet ou de TV em seus quartos. Acho que os pais precisam fazer mais do que fazem atualmente sobre essa questão",

Considerando que o papel dos professores é fundamental na orientação das crianças, Vânia Lúcia Quintão, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília comenta que é preciso desenvolver o senso crítico nos pequenos e afirma: "É importante que a escola faça uma ponte entre o que as crianças assistem e o que elas entendem. Para isso, é necessário que o professor conheça a cultura infantil, ou seja, o que as crianças consomem".

O Guia Devocional da Família-Ano 2014, utilizado pela IADESL (Igreja Assembleia de Deus em São Luís), durante o mês de maio, intitulado o mês da família, traz orientações para as famílias sobre o assunto destacando que:

> A TV foi criada com três princípios básicos: informar, divertir e transmitir cultura, mas com o passar do tempo os princípios foram substituídos por: interesses comerciais, malignidade do coração do homem, a ação do príncipe desse mundo que tem como interesse no ser humano, matar, roubar e destruir;
>
> Entre os motivos para não assistir a TV em excesso estão: evitar a limitação da imaginação, a depressão, a danificação das funções cerebrais, a lentidão na leitura e a obesidade;

com seus bens (Lc 8.2-3).

11. *Maria Madalena* – era nascida na cidade de Magdala. Jesus libertou-a de sete demônios (Lc 8.2).
12. *Marta e Maria* – eram irmãs, que junto com Lázaro, o irmão delas, viviam em Betânia, perto de Jerusalém (Jo 11.1).
13. *Nicodemos* – Era membro do Sinédrio, o Supremo Tribunal da época.

As três dimensões do discipulado de Jesus:

Imitar o exemplo do mestre

Jesus era o modelo a ser seguido na vida do discípulo ou discípula (Jo 13.13-15).

Participar do destino do mestre

A imitação do mestre não era um aprendizado teórico. Quem *seguia* Jesus devia comprometer-se com ele e "estar com ele nas tentações" (Lc 22.28), inclusive nas perseguições (Jo 15.20; Mt 10.24-25). Devia estar disposto a carregar a cruz e a morrer com ele (Mc 8.34-35; Jo 11.16).

Ter a vida de Jesus dentro de si

Depois da Páscoa, surge uma terceira dimensão, fruto da fé na ressurreição e da ação do Espírito Santo na vida das pessoas. Trata-se da experiência pessoal da presença de Jesus ressuscitado, que leva os primeiros cristãos a dizer: "Vivo, mas já não sou eu, é Cristo que vive em mim" (Gl 2.20). Eles procuravam refazer em suas vidas a mesma caminhada de Jesus, que tinha morrido em defesa da vida e foi ressuscitado pelo poder de Deus (Fl 3.10-11). Isso exige de nós uma espiritualidade de entrega contínua, alimentada na oração.

m) construindo a comunidade formadora

Ao redor de Jesus, formavam-se grupos concêntricos: um núcleo menor de doze pessoas (Mc 3.14); uma comunidade mais ampla de homens e mulheres (Lc 8.1-3; Mc 15.40-41); um grupo maior de setenta discípulos (Lc 10.1).

Como todos os grupos de discípulos daquela época, assim também a comunidade que formava ao redor de Jesus tinha o ritmo da vida diário, semanal e anual, dentro do qual os discípulos e as discípulas recebiam a sua formação.

n) o ritmo diário em casa, na família

Nas famílias e nos grupos do tempo de Jesus, todas as pessoas oravam três

(Mc 1.16-20).

2. Outras vezes são os discípulos que convidam parentes e amigos (Jo 1.40-42; 45-46).
3. Às vezes é o próprio João Batista que aponta para Cristo (Jo 1.35-39).
4. Às vezes é a própria pessoa que se apresenta para ser discípula de Jesus (Lc 9.57-58; 61,62).

A natureza do chamado:

a) É gratuito; não custa. Mas acolher o chamado exige decisão e compromisso. Jesus não esconde as exigências. Quem quer segui-lo deve saber o que está assumindo (Mc 1.15).
b) O chamado é um novo começo (Jo 3.3-8). Quem aceita o chamado deve "deixar os mortos sepultar seus mortos" (Lc 9.60). Deve seguir em frente e não olhar para trás (lc 9.62).
c) O chamado é um tesouro escondido, uma pedra preciosa. Quem o aceita deve abandonar tudo para seguir a Jesus (Mt 13.44-46).

As pessoas a quem Jesus chamou para perto de si não eram perfeitas:

1. *Pedro* - era generoso e entusiasta (Mc 14.29,31), mas, na ora do perigo e da decisão, o seu coração encolhia e ele voltava atrás (Mt 14.30; Mc 14.66-72).
2. *Tiago e João* - estavam dispostos a sofrer por Jesus (Mc 10.39), mas queriam ter mais poder que os outros (Mc 10.35-41), e eram temperamentais (Lc 9.54). Jesus deu-lhes o apelido de "filhos do trovão" (Mc 3.17).
3. *Filipe* - tinha muito jeito para colocar os outros em contato com Jesus (Jo 1.45-46), mas não era prático em resolver os problemas (Jo 6.5-7; 12.20-22). Jesus certa vez o censurou (Jo 14.8-9).
4. *Natanael* - era bairrista (Jo 1.46), mas diante da evidencia reconhece que Jesus é o Messias (Jo 1.49).
5. *André* – era mais prático. Foi ele que encontrou o menino com cinco pães e dois peixes (Jo 6.8-9.
6. *Tomé* - era generoso, disposto a morrer com Jesus (Jo 11.16). Mas também era cabeçudo e teimoso, capaz de sustentar a sua opinião, uma semana inteira, contra o testemunho de todos os outros (Jo 20.24-25).
7. *Mateus* – era publicano e como tal era excluído da religião judaica
8. *Simão* – era Cananeu ou Zelote (Mc 3.18). Fazia parte de um partido dos *zelotes* que se opunha ao governo romano.
9. *Judas* – guardava o dinheiro do grupo (Jo 12.6; 13.29).
10. *Joana* – era esposa de Cusa, procurador de Herodes, que governava a Galileia. Junto com Susana e outras mulheres, ela seguia a Jesus e o servia

Os desenhos animados tão apreciados pelas crianças incentivam a violência, apresentam o ocultismo e feitiçaria através de encantamentos, mágicas, poderes e forças sobrenaturais e em sua maioria apresentam aspirações adultas tais como conquistas de parceiros, de prêmios, dinheiro e etc.

O objetivo da propaganda é persuadir o consumidor a comprar determinado produto, ou assimilar e compartilhar certo ideal, valor ou crença, tem utilizado como alvo para atingir esse objetivo o apelo sexual;

Os resultados que a tecnologia vai nos trazer dependerá da forma como é utilizada, são inúmeros os perigos que os usuários das redes sociais estão expostos.

A tecnologia pode ser útil a serviço do reino de Deus. Um dos obreiros da Missão Portas Abertas diz: "No Oriente Médio e no Norte da África, por exemplo, há países que consideramos fechados. Não é possível entrar com Bíblia facilmente, e para ex-muçulmanos pode ser perigoso carregar uma Bíblia impressa, pensando assim, ter uma Bíblia no celular é mais seguro e fácil de usar".

A tecnologia de localização via GPS é uma solução que já faz parte do dia-a-dia dos brasileiros;

Alguns passos bíblicos são indicados para filtrar o que é exposto nos veículos de comunicação:

1. Examinar tudo e reter o bem (1 Ts 5.21);
2. Valorizar o que é correto- nem tudo é imundo ou trevas nos meios de comunicação. É necessário examinar todas as coisas com muito cuidado e discernimento (1 Co 2.15);
3. Avaliar o que deve ocupar a mente, como recomenda Paulo aos Filipenses no capitulo 4.8.

As novelas que aparentemente são inocentes, pois "retratam o cotidiano das famílias", são na verdade aulas bem ilustradas de degradação da família, de mudança de valores, onde tudo é relativo, tudo é aceitável. Infelizmente muitos pais se sentam juntamente com toda a família para apreciar o que foi feito para lhes prejudicar.

Cabe aos pais e professores se conscientizarem da sua responsabilidade na Educação Cristã e serem de fato orientadores da aprendizagem, ajudando os filhos/alunos a perceberem o quando perdem quando ficam detidos diante das mídias por horas e mais horas. Ganhariam muito mais se

vezes ao dia: de manhã, ao meio-dia e a noite

o) o ritmo semanal na comunidade, sinagoga

Um escritor antigo da Tradição Judaica, chamado *Pirquê Abot,* dizia: "O mundo repousa sobre três colunas: a Lei, o Culto e o Amor". Ou seja, a Bíblia, a Celebração e o Serviço. Era o que o povo fazia todos os sábados na sinagoga. Mesmo durante as viagens missionárias, Jesus e os seus discípulos tinham o "costume" (Lc 4.16) de, aos sábados, se reunirem com a comunidade local na sinagoga pra ouvir as leitura da Bíblia (*Lei)*, para orar e louvar a Deus (*Culto)* e pra discutir os serviços a serem realizados para a edificação da comunidade e a ajuda a ser oferecida às pessoas (*amor) (Lc 4.16-44; Mc 1.39).*

p) o ritmo anual do Templo, no meio do povo

Todo ano, o povo tinha que fazer romarias para visitar a Deus no seu Templo em Jerusalém nas três grandes festas, que marcavam o ano religioso judaico e nas quais se celebravam os momentos importantes da história do Povo de Deus: Páscoa, Pentecostes, ou Festa das Semanas, e a Festa das Tendas (Ex 23.14-17; Dt 16.9).

Através deste tríplice ritmo (diário, semanal e anual), criava-se um ambiente familiar e comunitário, impregnado pela oração e pela leitura da Palavra de Deus. A formação que os discípulos recebiam, não era, em primeiro lugar, a transmissão de verdades a serem decoradas, mas sim a comunicação da nova experiência de Deus e da via que irradiava de Jesus para os discípulos.

q) o compromisso crescente dos discípulos

Esse compromisso vai crescendo dia a dia.

r) a ruptura inicial

1. os discípulos acompanham Jesus por toda parte. Na sinagoga (Mc 1.21); na casa dos pescadores (Mc 2.15); pelo campo (Mc 2.23); ao longo do mar (Mc 3.7); na casa de Jesus (Mc 6.1); do outro lado do mar (Mc 5.1).

2. participam da dureza da caminhada. Não tem tempo nem para refeições (Mc 3.20).

3. andando com Jesus, eles seguem a nova linha. Começam a perceber o que serve e o que não serve para a via. Não tem medo de transgredir aquilo que era simples tradição (Mc 2.23-24); entram na casa de pecadores ((Mc 2.15); comem sem lavar as mãos (Mc 7.2).

5. *Distanciam-se das posições anteriores.* Jesus diz: "A vocês é dado

Sanford, diz que "os pais devem olhar no mínimo um episódio do programa antes de permitir que as crianças assistam" e orienta sobre o que se fazer para decidir o que as crianças podem assistir na TV tais como: Qual programação na TV, DVD ou cinema agrada a Cristo, seja em pensamentos, palavras, seja em ações? O filme apresenta histórias sobre pessoas que ganham dinheiro com o pecado? O filme é assustador, desrespeitoso ou um péssimo exemplo para os outros?

Telma Bueno que atua no setor de Educação Cristã da CPAD, ao comentar sobre os perigos da exposição excessiva da televisão, apresenta algumas sugestões aos pais que ajudam a combater os prejuízos da "telinha"

Estabelecer horário, confeccionando calendário com dias, horas e programas que as crianças podem assistir;

Assistir pelo menos, a metade do programa que o filho está assistindo, para ter condição de discutir sobre o comportamento dos personagens;

Fazer perguntas sobre os programas considerando que as crianças gostam de ser provocadas a falar o que pensam;

Adquirir vídeos evangélicos para as crianças;

Não deixar TV nos quartos das crianças, antes deve ficar em lugar onde todos podem olhar;

Pedir que as crianças façam uma lista de coisas que gostaria de fazer ao invés de assistir a TV.

A questão do uso das mídias e seus conteúdos é tão preocupante que tem sido tema de discussão entre os mais variados segmentos da sociedade e até de redação como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2011 que foi "Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado".

Profissionais de diversas áreas, principalmente da educação e saúde alertam pais e educadores, sobre a situação, como vemos na reportagem de Natalia Cuminale, no site da Veja, onde ela cita que "Poucas coisas exercem, sobre crianças e adolescentes, tanta atração quanto TV, internet e games. Criados em um ambiente repleto de tecnologia, esses jovens passam boa parte do dia (e também da noite) assistindo a filmes, navegando páginas da rede ou buscando derrotar um inimigo virtual para avançar para a próxima fase de seu jogo favorito. A despeito das enriquecedoras descobertas que fazem nesses campos, eles não devem, contudo, ser deixados à própria sorte nessas aventuras, sob pena de sofrerem diversos distúrbios. Essa é uma das conclusões do relatório Health Effects of Media on Children and Adolescents (Efeitos da mídia sobre a saúde de crianças e adolescentes), uma compilação de dezenas de estudos científicos da Academia Americana de Pediatria (AAP)"

A reportagem apresenta vários males da TV, web e games para a vida

Novas Tecnologias - O cuidado dos Pais e Professores com o Conteúdo e o Uso da Mídia.

Profª Vera Fonseca

Introdução

Um dos maiores desafios dos pais, dos educadores e da igreja nos dias atuais, onde é pregada uma educação materialista e relativista é conviver com a variedade de meios tecnológicos e orientar os filhos e alunos sobre os benefícios e malefícios deste recurso tão útil, mas também tão prejudicial se não houver cuidado no uso.

Infelizmente já não sabemos com quem nossas crianças e jovens conversam, eles podem estar bem perto de nós e ao mesmo tempo muito distante, tudo por conta do avanço incontrolável da tecnologia. O que precisamos atentar é que o uso descontrolado dessa tecnologia tem na maioria das vezes influenciado negativamente essas nossas crianças e jovens.

Cuidado com o Conteúdo e Uso da Mídia

É quase impossível nos dias atuais viver sem a internet, sem os muitos e variados recursos tecnológicos tais como, TVs, computadores, Smartphones, tablets e outros mais. Através desses objetos são acessados tudo o que se possa imaginar, jornais, novelas, futebol, filmes, facebook, GPS, twitter, blogs, vida financeira, comunicação com pessoas em qualquer lugar do mundo, concursos/empregos, vida escolar e muita coisa nociva. Nas escolas os recursos tecnológicos tem sido o material mais desejado, pois facilita a aprendizagem, os educandos podem interagir com maior rapidez e qualidade, em algumas instituições de ensino o tablet com acesso a internet já é um instrumento usual tão necessário quanto o livro didático.

As crianças, os adolescentes e jovens vivem atualmente em dois grupos de mundos que às vezes são antagônicos em relação aos princípios. Por um lado está a escola/mídia por outro está a família/igreja. Precisamos tão somente de educadores cristãos preparados, capacitados para orientar as crianças, adolescentes e jovens nessa difícil tarefa de saber o que é certo e o que é errado, o que é conveniente e o que não é, o que agrada a Deus e o que não agrada, o que pode o que não pode, considerando que conforme Coríntios 6.12 "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma".

As redes sociais ditam a moda do vestir, do comer, do agir, e até do comportamento com o outro. A autora do livro Criança pergunta cada coisa, Doris

conhecer os mistérios do Reino, mas aos de fora tudo acontece em parábolas" (Mc 4.11), pois os "de fora" têm olhos mas não enxergam, têm ouvidos mas não escutam (Mc 4.12).

6. *Recebem nova missão*. Recebem a missão de estar com ele e expulsar os demônios (Mc 3.13-14).

s) o formador em ação

Em Jesus tudo é ação formadora

t) o amigo que convive e forma para a vida

1. amigo: compartilha tudo, até mesmo o segredo do Pai (Jo 15.15).
2. carinhoso: provoca resposta fortes de amor: da moça do perfume (Lc 7.37-38); de um grupo de mulheres da /galileia (Lc 8.2-3; Mc15.40-41); de Pedro (Jo 6.67; 21.15-17); de Tomé (Jo 11.16).
3. atencioso: preocupa-se com a alimentação dos discípulos (Jo 21.9), cuida do descanso deles e procura estar a sós com eles para repousar (Mc 6.31).
4. Pacífico: inspira paz e reconciliação: "A Paz esteja com vocês" (Jo 20.19; Mc 10.26-33).
5. compreensivo: aceita os discípulos do jeito que são, até mesmo a fuga, a negação e a traição, sem romper com eles (Mc 14.27-28).
6. comprometido: defende os discípulos quando são criticados pelos adversários (Mc 2.18-19; 7.5-13).
7. exigente: pede para deixar tudo por amor a ele (Mc 10.17-31).
8. Sábio: conhece a fragilidade dos discípulos, sabe o que se passa no coração deles e, por isso, insiste na vigilância e ensina-os a orar (Lc 11.5-13; Mc6.5-15).
9. homem de oração: aparece orando nos momentos importantes da vida e desperta nos discípulos a vontade de orar: "Senhor, ensina-nos a orar" (Lc 11.1-4).
10. humano.

u) Jesus forma os discípulos envolvendo-os na missão

Eis algumas das atitudes de Jesus na formação e realização da missão:

1. Corrige-os quando erram e querem ser os primeiros (Mc 9.33-55; 10.14-15);
2. Sabe aguardar o momento oportuno para corrigir (Lc 9.46-48);
3. Ajuda-os a discernir (Mc 9.28-29);
4. Interpela-os quando são lentos (Mc 4.13; 8.14-21).
5. Prepara-os para o conflito e a perseguição (Jo 16.33; Mc 10.17-25);
6. Manda observar a realidade (Mc 8.27-29; Jo 4.35; Mt 16.1-3);
7. Reflete com eles questões do momento (Lc 13.1-5);

8. Confronta-os com a necessidade do povo (Jo 6.5);
9. Ensina que as necessidades humanas estão acima das prescrições rituais (Mt 12.7-12).
10. Esquece o próprio cansaço e acolhe o povo que o procura (Mt 9.36-38)
11. Tem momentos a sós com eles para poder instruí-los ((Mc 4.34; 7.17; 9.30-31; 10.10; 13.13)
12. Sabe escutar, mesmo quando o diálogo é difícil ((Jo 4.7-30)
13. Ajuda as pessoas se aceitarem (Lc 22.32)
14. É severo com a hipocrisia (Lc 11.37-53)
15. Faz mais perguntas do que respostas (Mc 8.17-21)
16. É firme e não se deixa desviar do caminho (Mc 8.33; Lc 9.54)
17. Desperta liberdade (Mc 2.18, 23,27).
18. Depois de tê-los enviado em missão, na volta faz revisão com eles (Lc 9.1-2; 10.1; 10.17-20).
19. Desperta a atenção dos discípulos para as coisas da vida através do ensino das parábolas (Lc 8.4-8).

v) atento ao processo de formação dos discípulos (cosmovisão)

Mentalidade de grupo fechado (Lc 9.39,40).

Mentalidade exclusivista (Lc 9.54)

Mentalidade de competição e prestigio (Mc 9.33-34; Mc 10.45; Mt 20.28; Jo 13.1-16)

Mentalidade de quem marginaliza os pequenos (Mc 10.14; Lc 18.17)

x) Conteúdo e recursos didáticos

Que recursos didáticos Jesus usou?

1. *Testemunho de vida* - "segue-me" (Lc 5.27; Jo 1.39; 14.6; Mt 10.24-25; Jo 14.9)
2. *A vida e a natureza* (Mt 5.45; 6.26-30; Mt 13. 1-52; Mc 4.1-340.
3. *As grandes questões do momento e as perguntas do povo* (Lc 13.1-4; Mc 9.33-36; Lc 9.13; Mc 12.35-37).
4. *O jeito de ensinar em qualquer lugar – sinagogas, reuniões informais, pelo caminho, na praia, na montanha, na praça, no Templo* (Mc 1.21; 3.1; 6.2; Mc 2.1,15; 7.17; 9.28; 10.10; Mc 4.1; 1.45; 6.32-34).
5. *Memorização na base da repetição* (Mc 7.24-25 e 26-27)
6. *Momentos a sós com os discípulos* (Mc 4.34; 7.17; 9.30-31; 10.10; 13.13; Mc 8.22-10.52)
7. *A Bíblia e a história do povo* (Lc 4.16-18)
8. *A cruz e o sofrimento* (Lc 9.31; Mc 8.31-33; Dt 21.22-23; Mc 8.31-

Os ensinos ministrados no culto infantil contribuirão para que as crianças sintam o prazer de estar mais na presença de Deus e permanecer no caminho em foi ensinado, segundo Provérbios 22.06.

As histórias selecionadas devem ser contadas com toda veracidade, devendo tão somente que os contadores das histórias bíblicas para criança deixem claro que elas são verdadeiras, para que as crianças não as equiparem às historinhas contadas na escola e com as que assistiram na TV. As crianças gostam de ouvir histórias.

Conclusão

É nosso dever ser condutores das crianças ao conhecimento da Verdade, mas isso acontece de forma eficaz, quando respeitamos as características dessa faixa etária, sem exigir delas um comportamento de adulto e sem enfeitar as histórias bíblicas ou apelar para os exageros.

Precisamos sim, apresentar-lhes Jesus em uma linguagem que elas compreendam, com exemplos práticos.

"O mundo inteiro está em nossas mãos. E isto depende do coração e vida das criancinhas de hoje. Ou as edificamos segundo a vontade de Deus, formando nelas o caráter cristão ou desperdiçamos o amanhã". Pr Gilbert Beers.

"A infância é o alicerce da vida que a criança viverá até o fim, se o alicerce for débil e quebradiço, a construção inteira da vida desse aluno pode estar comprometida". Pr. Antonio Gilberto.

Referência

BEERS, Gilbert. O coração de uma criança. Apostila do 4º Congresso Nacional de Escola Dominical. São Paulo. Agosto 2004

FERREIRA, Débora. O Culto Infantil e a arte de contar histórias. Apostila do 3º Congresso Nacional de Escola Dominical. São Paulo.

GILBERTO, Antonio. Histórias para crianças. Ensinador Cristão. Ano 4. nº 15. Rio de Janeiro: CPAD, julho-agosto-setembro /2009.

KESSLER. Nemuel. O culto e suas formas. 3ª Ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.

http://universodomundoinfantil.blogspot.com.br/2014/04/lideres-saibam-importancia-do-culto.html.

apropriados a cada idade e que não perdem em nada para a alegria de louvar um hino comum.

5. **Integração com membros e visitantes -** Ofertas, testemunhos, apresentações especiais, aconselhamento, são algumas das oportunidades que ajudam a integração de membros e visitantes e fazem o culto se tornar dinâmico.

Ela sugere que as crianças devem receber um kit com atividades para serem feitas com a família, reforçando a mensagem do culto.

Para que o culto seja agradável a Deus, atinja seu objetivo e seja bem atrativo para a "sua clientela" não é necessário que o organizador ou pregador se vista de palhaço, e tampouco tente imitar pessoas que trabalham com o público infantil sem compromisso com a Palavra de Deus, é necessário que:

Tenham amor pelas crianças;
Sejam dinâmicos;
Reconheçam que elas são alvos do amor de Deus tanto quanto os adultos;
Tenham momentos de leitura da Palavra, oração a Deus pelas crianças e pelo trabalho;
Escolham a história da Bíblia e criem o tema a ser desenvolvido no culto;
Não acrescentem personagens que não fazem parte da história;
Selecionem o material de decoração, evitando excesso;
Organizem o espaço;
Saibam que o culto deve ter começo meio e fim como os demais;
Pensem nas tarefas e participações;
Tenham dedicação como recomenda Paulo em Romanos 12.7b.

Por outro lado o culto infantil não pode ser uma miniatura de culto para adultos. Antes a metodologia deve ser de acordo com as características das crianças. Não pode ser apenas um ajuntamento de crianças, deve sim, ser um momento de grande e real aprendizagem, onde elas participem ativamente, lendo, cantando, tirando oferta, recitando poesia e etc.

A pregação deve ser para as crianças, na linguagem de crianças, isso não quer dizer que se trata de um "cultinho" onde tudo é no diminutivo. Se o pregador for um adulto, este deve lembrar-se de que vai pregar para criança e que a mensagem não pode ultrapassar os 30 minutos. Débora Ferreira afirma que "a mensagem é um elemento importantíssimo do culto. E a eficácia da mensagem vai depender da forma com que for transmitida".

34; 9.31-32; 10.33-34).

FIGUEIRA, Eulálio & JUNQUEIRA, Sérgio. *Teologia e Educação – educar para a caridade e a solidariedade.* Ed. Paulinas, São Paulo, 2012.

*** texto adaptado do livro: *Teologia e Educação – educar para a caridade e solidariedade. Edições Paulinas, 2012***

Tema: Igreja e Ensino: As Sagradas Escrituras na Educação Cristã.
Subtema: Culto Infantil: entretenimento ou liturgia como metodologia bíblica?

Profª Vera Fonseca

"Deixai vir a mim os pequeninos, não os embaraçais de vir a mim" Jesus. Mt 19.14
"O coração de uma criança, a mais excelente obra de toda a criação" Pr. Gilbert Beers.
"O coração de uma criança é de quem chegar primeiro". Tia Jô.

Introdução

Contribuir com o desenvolvimento físico, mental, social e espiritual das crianças, é responsabilidade em primeiro lugar dos pais, depois dos demais segmentos da sociedade. No VT era responsabilidade exclusiva dos pais ensinarem as Sagradas Escrituras aos filhos conforme Deuteronômio 6.6-7.

A LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394, vigente em nosso país no seu II TÍTULO que trata dos Princípios e Fins da Educação Nacional aponta no Art. 2º que "A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".

Na igreja, a responsabilidade pelo ensino das Sagradas Escrituras cabe aos professores da EBD, à liderança e todos os que têm chamados para esse trabalho.

O Culto Infantil constitui-se um momento importante na vida da criança, onde na companhia de pessoas que comungam da mesma fé e as ama de fato, terá a oportunidades de aprender de forma correta sobre o grande amor de Deus e o plano da salvação. E assim a igreja estará contribuindo para que a criança tenha seu crescimento normal, tal qual como Jesus que crescia "em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens" conforme Lucas 2.52.

Culto Infantil-Entretenimento ou liturgia como metodologia bíblica?

Segundo o Dicionário de Aurélio, entretenimento é o ato de entreter e entreter é distrair para desviar a atenção, é divertir com recreação, servir de distração. Liturgia é culto público e oficial instituído por uma igreja, ritual.

Sobre o culto, o Pr. Nemuel Kesler, no seu livro O culto e suas formas, diz que "o conjunto da manifestação de atos de adoração forma o culto. Etimologicamente a palavra culto quer dizer a mais elevada homenagem que se presta a uma divindade, isto é adoração na mais restrita acepção do termo. O culto cristão é uma série de ações, ou seja, atos conjugados, praticados pelo adorador"

O culto infantil ou culto para/de crianças é um culto como os demais, onde há oração, ensino da Palavra e louvor. O que diferencia o culto infantil dos outros é a metodologia utilizada no ensino da Palavra. Não podemos acreditar que culto infantil é recreação para entretenimento de crianças, é sim um momento de manifestação da glória de Deus onde a sua presença é indispensável, e os adoradores são crianças.

O que vemos atualmente é que os modelos dos programas televisivos principalmente estão tão impregnados na mente das pessoas que até na EBD ou nos cultos infantis, eles estão presentes, isto acontece através das falas, das músicas, das vestes, dos brinquedos e das brincadeiras. A tendência é uma imitação completa dos programas das "tias" da TV.

Desenvolvimento do culto infantil

Patrícia Telles em seu site orienta como deve ser cada momento do culto infantil**.**

1. **Oração -** Durante o culto deve-se ter um tempo especial à oração. É muito importante variar os objetivos de oração. Por exemplo, pode-se fazer cadernetas, murais, cartões, amigos secretos de oração, fichas de diversos modelos, etc.

2. **Leitura da Bíblia -** A leitura deve ser de acordo com o tema do culto, com textos curtos e simples de maneira que as crianças possam acompanhar e entender a leitura. Inove! Dê chance de somente os meninos lerem ou meninos leem o versículo ímpar e meninas os pares. Atenção: Nunca deixe de usar a Bíblia no culto infantil.

3. **Mensagem -** É o momento de colocar a Palavra de Deus em evidência. Deve ser ministrada de forma dinâmica e diversificada.

4. **Música -** O momento de louvor não é hora de passatempo. Crianças devem ser orientadas a adorar a Deus. Não coloquem crianças para cantarem músicas de adulto! Existe uma variedade de louvores infantis que são